INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais

Campus Bambuí

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES

2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

CAMPUS BAMBUÍ

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE ASSUNTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Fazenda Varginha – Rodovia Bambuí - Medeiros, km 05 – Caixa Postal 05
Bambuí - Minas Gerais
CEP: 38900-000
(37) 3431-4900 – campus.bambui@ifmg.edu.br

Reitor do IFMG
Kléber Gonçalves Glória

Diretor-Geral
Rafael Bastos Teixeira

Diretora de Ensino
Luciana da Silva de Oliveira

Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Gabriel de Castro Jacques

Diretor de Extensão, Esporte e Cultura
Eduardo Henrique Modesto de Morais

Diretora de Administração e Planejamento
Maria Aparecida de Oliveira

BAMBUÍ-MG

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO P. 1

1. ENSINO: CURSOS OFERTADOS NO IFMG-BAMBUÍ P. 2

    1.1 CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO P. 2

    1.2 CURSOS SUPERIORES P. 3

2. PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE P. 5

    2.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL P. 5

    2.2 NAPNEE P. 5

3. SOBRE DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES P. 7

    3.1 REGRAS PARA REGISTRO DE ATESTADO MÉDICO P. 7

    3.2 REGIME EXCEPCIONAL DE ESTUDOS P. 7

    3.3 COMISSÃO DISCIPLINAR P. 7

4. A DOCÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES P. 8

    4.1 DIDÁTICA P. 9

    4.2 AVALIAÇÃO P. 15

5. PLANO DE ENSINO P. 18

6. FORMAÇÃO CONTINUADA P. 18

7. NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - NOP P. 18

8. SOBRE OS ESTUDOS NÃO-PRESENCIAIS P. 19

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS P. 20

REFERÊNCIAS CONSULTADAS P. 21

APRESENTAÇÃO

“ Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme.
Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.”
Rubem Alves

Caro (a) Professor (a),

Você é parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Bambuí. Você é um dos agentes responsáveis pela oferta de educação pública, gratuita e de qualidade em nosso país. Você, juntamente com os demais membros do corpo docente, com o corpo técnico-administrativo e com os discentes e comunidade, faz nossa instituição acontecer. Sem a sua colaboração, o cumprimento de nossa missão: *Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional,* não seria possível.

Por isso, queremos reafirmar nosso compromisso em nos dispor a colaborar para que você, professor (a), tenha os subsídios necessários para continuar desenvolvendo seu trabalho com qualidade.

Selecionamos informações importantes sobre nosso *campus* que, embora possam ser corriqueiras para alguns, visam potencializar o conhecimento e o uso de nossos recursos educacionais disponíveis. Apresentamos, também, orientações e reflexões pedagógicas com vistas a contribuir com o processo de efetivação das atribuições docentes.

Nossa expectativa é que, a partir dessa leitura, muitas reflexões sejam suscitadas e que as práticas docentes continuem sendo aprimoradas e compartilhadas, construindo um IFMG – *Campus* Bambuí cada dia melhor.

Sucesso e ótimo trabalho!

1. ENSINO

CURSOS OFERTADOS NO IFMG-BAMBUÍ

Dentre as finalidades e características estabelecidas para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidas pela Lei Federal nº 11.892, de 2008, temos: "desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais". É a partir desse pressuposto que o IFMG – Bambuí oferece cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e de pós-graduação, conforme descrito a seguir.

1.1 CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

Os cursos técnicos são oferecidos simultaneamente ao ensino médio – os chamados integrados - ou após a sua conclusão – subsequentes - e têm uma organização curricular própria. Sua principal finalidade é habilitar os alunos para inserção no mundo do trabalho, e, nesse sentido, sua capacitação privilegia conhecimentos mais práticos.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

O curso técnico integrado ao ensino médio possibilita ao estudante concluir a última etapa da Educação Básica e, ao mesmo tempo, obter uma formação profissional técnica de nível médio, com matrícula única. Os cursos técnicos integrados para os quais oferecemos vagas em 2021 são:

- Administração;
- Agropecuária;
- Informática;
- Manutenção Automotiva;
- Meio Ambiente.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Curso técnico subsequente ao ensino médio é o curso de formação profissional técnica de nível médio, ofertado a estudantes que já concluíram o ensino médio. O curso técnico subsequente ofertado em 2021 é o Técnico em Agropecuária.

1.2 CURSOS SUPERIORES

Os cursos superiores são oferecidos para o público que já concluiu o ensino médio. O objetivo é propiciar uma formação que integre conhecimentos científicos e habilidades profissionais. Oferecemos cursos superiores na modalidade de Bacharelado e de Licenciatura, conforme descrito a seguir.

BACHARELADO

O Bacharelado é uma modalidade clássica de ensino, com duração em torno de 4 ou 5 anos, que visa à formação profissional com sólida base profissional e científica. São cursos previstos pelo MEC e dependem da aprovação do governo, pois, em geral, regulamentam profissões e são ligados a áreas específicas do conhecimento humano. O grande potencial dessa modalidade é a produção científica, com vistas à evolução da ciência, objeto de estudo do curso.

Os cursos superiores em nível de Bacharelado, para os quais oferecemos vagas em 2021, são:

- Agronomia;
- Administração;
- Engenharia de Alimentos;
- Engenharia de Computação;
- Engenharia de Produção;
- Medicina Veterinária;
- Zootecnia.

LICENCIATURA

A Licenciatura é o curso voltado à formação de professores. Os cursos têm duração média de 3 a 4,5 anos e dão ao aluno o título de licenciado, que apenas será válido se o curso for autorizado e reconhecido pelo MEC. Tem-se por conceito de licenciado o profissional capacitado a dar aulas, ou seja, ser professor. O curso de Licenciatura está destinado àqueles que possuem interesse em ser um professor ativo, pois habilita o concluinte a trabalhar em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os cursos, em nível de licenciatura, para os quais oferecemos vagas em 2021, são:

- Ciências Biológicas;
- Física.

1.3 PÓS-GRADUAÇÃO

No ano de 2008, o *Campus* Bambuí iniciou a oferta de Pós-graduação *lato sensu*, e foram concluídas turmas dos cursos de Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos, Educação Ambiental, Finanças Empresariais e Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, não há oferta de cursos de Especialização.

Em 2014, foi iniciado o primeiro curso *stricto sensu,* o Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental (MPSTA), em parceria com outros *campi* do IFMG e profissionais convidados de outras instituições. Atualmente, no MPSTA, estão disponíveis três linhas de pesquisa: Ecologia Aplicada, Tecnologias Ambientais e Planejamento e Gestão Ambiental.

2. PROGRMAS DE APOIO AO DISCENTE

Atualmente, o estudante do nosso *campus* conta com serviços de apoio da Diretoria de Ensino, por meio da Coordenadoria de Assuntos Didáticos e Pedagógicos. Destacamos a Orientação Educacional, o NAPNEE e o Programa de Monitoria, os quais apresentaremos a seguir.

2.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Na orientação educacional, os pedagogos orientam os alunos em seu desenvolvimento pessoal, auxiliam na resolução de conflitos entre os alunos e outros membros da comunidade e ajudam os discentes a lidar com suas dificuldades de aprendizagem, dentre outras ações.

2.2 NAPNEE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) é um núcleo de assessoramento que realiza uma mediação entre a educação inclusiva, a acessibilidade e o atendimento educacional aos estudantes, de acordo com suas necessidades específicas.

O NAPNEE tem por missão promover a convivência, o respeito à diferença e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva.

Atualmente, os tipos de necessidades dos alunos atendidos são: físicas, visuais, psicossociais e intelectuais.

Quando o aluno que possui alguma deficiência ingressa na escola, passa-se a estudá-la mais frequentemente e com maior profundidade, para se chegar às formas que melhor ajudarão o estudante a conseguir se desenvolver e ter independência, tanto em seus estudos como em sua acessibilidade física pelo *campus*.

Demais informações sobre regulamentação, funcionamento e atribuições do NAPNEE encontram-se na Resolução nº22, de 03/11/2016,e na Instrução Normativa nº 10, de 10 de dezembro de 2020.

2.3 MONITORIA

As atividades de Monitoria, como programa de apoio aos alunos, são ofertadas aos discentes que apresentam dificuldades em determinados conteúdos e disciplinas.

A Monitoria compreende uma ação de apoio pedagógico a ser executado por estudantes do IFMG para atender às necessidades de formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos ofertados na instituição.

A partir de indicadores, como índice de reprovação, os professores apontam a necessidade de monitores para suas disciplinas. Dessa forma, os alunos que têm interesse em atuar como monitores passam por um processo seletivo, conforme edital publicado semestralmente.

Os objetivos do Programa são: oferecer oportunidades de apoio escolar; contribuir para redução dos índices de repetência e evasão e ampliar a motivação e o interesse dos estudantes, através da participação na vida acadêmica, preferencialmente com atividades extraclasse.

As informações complementares encontram-se na Instrução Normativa nº 1, de 03 de fevereiro de 2020.

3. SOBRE DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

3.1 REGRAS PARA REGISTRO DE ATESTADO MÉDICO/DOCUMENTOS DE ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES

Para ter direito a realizar as atividades avaliativas, das quais encontrava-se impossibilitado de efetuar, o aluno deverá apresentar atestado/documento ao professor responsável pela disciplina no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar da data do término do impedimento.

Este atestado, no entanto, só terá validade se conferido e assinado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil.

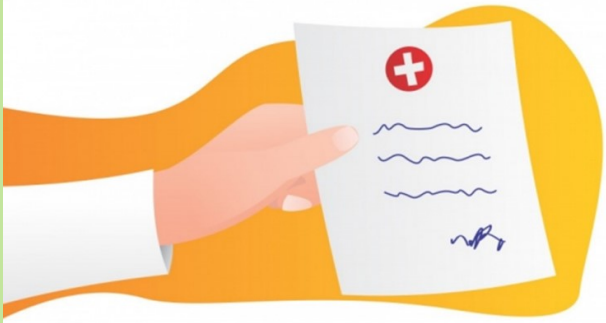
3.2 REGIME EXCEPCIONAL DE ESTUDOS – ATIVIDADES DOMICILIARES

O regime excepcional é um processo que envolve família e escola e oferece ao estudante o direito de realizar atividades escolares em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil.

Será concedido regime excepcional aos discentes que se enquadrarem nas determinações do Decreto-Lei 1.044/69 e da Lei nº 6202/75, observadas as condições de ensino-aprendizagem e as orientações dos Regulamentos de Ensino da Instituição.

3.3 COMISSÃO DISCIPLINAR

A Comissão Disciplinar do Corpo Discente (CDCD) é o órgão de assessoramento responsável por zelar pelo cumprimento do disposto no Regulamento Disciplinar Discente (IFMG).



4. A DOCÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996), os docentes incumbir-se-ão de:

- *participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- *elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- *zelar pela aprendizagem dos alunos;*
- *estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;*
- *ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;*
- *colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.*

A partir desse pressuposto, a seguir, abordaremos duas temáticas centrais no exercício da docência: Didática e Avaliação da aprendizagem. Temos muitas interrogações a tratar, a fazermos a nós mesmos. Aqui, não temos qualquer pretensão de esgotar a temática em pauta, mas de levá-la à reflexão, problematização e reconstrução no diálogo com o *continuum* da história, da sociedade e da vida.

4.1 DIDÁTICA: ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENVOLTAS NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A finalidade deste tópico é discutir algumas premissas quanto às relações professor-aluno em sala de aula, destacando a multiplicidade de vozes e saberes, como também os métodos de ensino dos quais você, professor (a), pode dispor para conduzir suas aulas.

A QUESTÃO DO DIÁLOGO: VOZES E SILÊNCIOS EM SALA DE AULA

Sou professor (a). E agora? Talvez esta seja uma das perguntas que você já fez a si mesmo em algum momento – remoto ou recente. Esse "e agora?" está imbricado de muitas interrogações.

Imagine uma sala de aula qualquer. Nesta sala, há alguns sujeitos, e eles estão distribuídos previamente entre dois papéis: a docência e a discência. O célebre educador brasileiro Paulo Freire nos convida – especialmente em sua obra *Pedagogia do Oprimido* - a pensar sobre as características de uma educação dialógica em detrimento de outra antidiálogica, bancária. Esta segunda aproxima-se daquela tradicional, em que o professor é caracterizado como autoridade máxima naquele contexto da aula e como portador de um saber superior. Tal saber deve ser transmitido ou, para usar o termo de Freire, depositado no aluno, um mero e passivo receptor de informações que devem ser apre(e)ndidas. Enfim, ao ministrar uma aula antidialógica, o professor apresenta seu produto de saberes instantaneamente, de modo a ser consumido o mais rapidamente possível pelos alunos, para que alcancem o saber (SAVIANI, 2007). Somente o docente é dotado do direito à voz, e o suposto saber superior que possui é imposto a outrem, sem conhecimento de quem é esse outrem e do que ele traz de saberes.

Em contrapartida, da premissa de uma aula que busque romper com o movimento da simples transmissão de conhecimentos, cada sujeito é considerado como portador de saberes e como possuidor do direito à voz. Educador e educando – não simplesmente professor e aluno – dialogam, e cada qual a partir de seus saberes já construídos, de modo que produzem novos conhecimentos, novos saberes. Como afirma Freire, "na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em colaboração" (1987/2004, p.165).

Quando o docente passa a considerar o discente como portador de saberes, e não como uma tábula rasa, ele assume o desafio de ouvir – não dar voz, porque todos já possuímos voz, por vezes é que somos silenciados - e reconhece possibilidades de aprender, não apenas de ensinar. A educação acontece de um modo dialógico na partilha de saberes e na construção de novos saberes para ambos sujeitos envoltos no processo.

Para Bakhtin (1979/2011), o dialogismo é como uma síntese dialética das vozes - vozes essas que todos temos. Nosso pensamento se constitui na interação dialógica com os pensamentos alheios que são compartilhados conosco. Se pensamos, falamos, escrevemos é porque estamos imbricados de vozes, discursos e leituras de outrem que se internalizaram, por uma compreensão ativa, e integraram nosso baú interno de saberes a serem (re)utilizados. Aqui se coloca uma questão: como o dialogismo acontece (ou não) na sala de aula? Seria mesmo possível a promoção de uma educação dialógica?

Ainda que assuma uma concepção dialógica, o fato é que, no campo da educação, há um papel de responsabilidade de ensinar do docente, e outro de aprender do discente, ainda que tais papéis se movam, se alterem no cenário didático. Daí a importância desta reflexão constante sobre a prática docente frente aos objetivos da aprendizagem de qualquer conteúdo que se pretende discutir, dialogar ou construir.

Neste contexto, podemos destacar a perspectiva da Educação 4.0, que parte da concepção de que vamos aprender coisas diferentes de maneiras diferentes, uns com os outros, de maneira mais dialógica e colaborativa. Neste sentido, as escolas precisam desenvolver trabalhos que abordem competências socioemocionais, colaboração e empatia. Assim, a aprendizagem poderá ser mais envolvente e participativa, de forma que os alunos aprendam juntos, e os professores passam a ser parceiros na construção deste aprendizado.

Nesta dimensão de ensino e aprendizagem, podemos destacar a Base Nacional Comum Curricular (2018), um documento que define as habilidades essenciais para todos os alunos da Educação Básica, mas que podem ser estendidas, também, para a educação superior.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitando-se e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO

A partir de Libâneo (1994), podemos afirmar que a Didática envolve os objetivos, as condições e os meios estabelecidos para a concretização de uma proposta de ensino-aprendizagem, atrelando meios didático-pedagógicos a objetivos sociopolíticos.

Sabemos que cada disciplina curricular possui conteúdos e objetivos específicos a serem alcançados. Cabe a cada professor se apropriar das ementas predefinidas, como também estabelecer a didática necessária para sua concretização. Diante disso, sinalizamos a importância do conhecimento e definição dos principais métodos de ensino dos quais você, professor, pode dispor.

Os métodos de ensino consistem nos modos possíveis de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Para além do *o que* ensinar, envolve *como ensinar.* Uma aula, em geral, envolve a combinação de dois ou mais métodos, e esta escolha e combinação precisam considerar fatores fundamentais como: as especificidades da classe; os recursos materiais disponíveis; o tempo disponível; o (s) espaço (s) disponível (is); o conhecimento do professor e os objetivos a serem alcançados.

A seguir, apresentamos uma breve definição dos principais métodos de ensino.

Método de Preleção
É também conhecido como método expositivo. Privilegia a voz do professor e o silenciamento dos alunos, o que, em casos extremos, pode figurar numa postura de autoritarismo. Todavia, aliado a outros métodos – como os expostos a seguir – a preleção pode oferecer grandes contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.
Método de Perguntas e Respostas
Amplamente utilizado pelo filósofo Sócrates, é um método que potencializa o contato e o diálogo entre professor e alunos. Perguntas podem ser desencadeadas tanto para sondar os conhecimentos prévios do aluno como para averiguar se os conteúdos ministrados estão sendo apreendidos. Ao ser questionado, o ser humano tende a ter sua curiosidade despertada e ampliada, o que desencadeia novos questionamentos internos e a busca por novas respostas. Em suma, esse método muito contribui para a ampliação do pensamento e a construção de novos conhecimentos. É importante observar que as perguntas devem possuir clareza e possibilitar respostas complexas que não se resumam a sim ou não. O professor pode dirigir-se a toda a classe ou, aleatoriamente, a um aluno. Nesse caso, chame-o pelo nome. Caso não saiba, pergunte! E, por fim, alguns segundos de silêncio devem ser respeitados para a formulação das respostas.

Método de Discussão
A proposta desse método consiste no lançamento de perguntas seguidas por argumentação, análise e resposta. Consiste, em suma, em um debate orientado, no qual os alunos já possuam um conhecimento a respeito do tema abordado. Cabe ao professor conduzir a discussão, considerando as diversas vozes, mas sem permitir a perda de foco.
Método Audiovisual
Pesquisas comprovam a potencialidade dos recursos visuais para a aprendizagem significativa. Atrelado à fala e demais recursos de som, chegamos ao método audiovisual, no qual os conteúdos são ministrados de modo a serem ouvidos e vistos. A partir de materiais variados, definidos previamente pelo professor, esse método em muito contribui com a captura e manutenção da atenção, possibilitando maior assimilação e significação da aprendizagem. Na atualidade, vale destacar as possibilidades oferecidas pelas novas TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Em todo o *campus*, oferecemos acesso à Internet, além de dispormos de *notebooks*, *datashows* e lousas digitais, que podem ser utilizados nas aulas.
Método de Leitura
A proposta desse método consiste na proposição de leitura e estudo de textos, livros, artigos, revistas, *sites*, dentre outros, sobre temas predefinidos. Conforme seu planejamento pedagógico, o professor pode propor leituras introdutórias e/ou complementares, seja em sala de aula, seja além do turno escolar. Cabe ressaltar o espaço da Biblioteca do *campus* como espaço que pode ser explorado, inclusive, para a aplicação deste método.
Método de Tarefas
Esse método consiste na premissa do “aprender fazendo”. Amplamente coerente com a educação profissional, envolve atividades de pesquisa, de elaboração de trabalhos manuais, de escrita, dentre outros. Os diversos espaços abertos e fechados do *campus*, para além da sala de aula, ampliam as possibilidades para aplicação desse método.
Método Demonstrativo
A partir de exemplos, esse método objetiva expor, influenciar e convencer o aluno sobre determinado conteúdo. É fundamental, no entanto, que diferentes pontos de vista sejam abordados, levando o aluno a refletir e a construir argumentos que o levem a adotar ou não determinada concepção.

Nessa abordagem dialógica que destacamos, o uso das Metodologias ativas de aprendizagem pode trazer alternativas e possibilidades para a atividade pedagógica, que perpassam pelo deslocamento do foco docente para o foco discente, quando o processo de ensino-aprendizagem será pautado por uma condução do professor, na qual esse se comportará como orientador e mediador, e o aluno poderá ser o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

Moran (2019) afirma que as metodologias ativas são grandes diretrizes que norteiam os processos de ensino-aprendizagem e que se realizam por meio de estratégias, abordagens e técnicas específicas e diferenciadas; constituem, assim, alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem na pessoa que aprende, instigando a percepção, averiguação ou resolução de problemas.

4.2 AVALIAÇÃO

Como nos esclarece Castro (1992, p.17), "a avaliação não deve ser vista como uma caça aos incompetentes, mas como uma busca de excelência pela organização escolar como um todo". Ela não tem por finalidade quantificar a aprendizagem do educando, mas, sim, através de uma interação entre o avaliador e o avaliando, repensar os resultados alcançados a cada etapa do processo educativo. O diagnóstico obtido possibilita o replanejamento da prática, de modo que o professor possa propor atividades alternativas e diversificadas, visando ao aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

A seguir, apresentamos uma breve definição dos principais métodos avaliativos.

Provas objetivas
Também conhecidas como provas de múltipla escolha, possibilitam avaliar desde a memorização significativa até as habilidades mais complexas do pensamento, como a generalização, a crítica, a interpretação, a análise e a síntese. Podem ser formuladas, obedecendo a um dos seguintes critérios: - perguntas de respostas curtas (alternativas de respostas); - perguntas de preenchimento de lacunas; - associação de colunas; - identificação de falso e verdadeiro.
Provas dissertativas
São instrumentos de avaliação compostos por questões abertas formuladas para avaliar o desenvolvimento de operações mentais, tais como a análise, a comparação, a generalização e a interpretação. Para tanto, deve-se refletir sobre o tipo de habilidade mental que se pretende avaliar, quais foram as habilidades mais significativas desenvolvidas no trabalho em sala de aula e que níveis de aprofundamento devem ser avaliados em relação ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes. É importante que cada questão tenha uma relação direta e explícita com o conhecimento construído em sala de aula.
Observação e registro
Como prática avaliativa, a observação deve ser feita a partir de referências que ajudem o professor a ver o que pretende, isto é, a alcançar os objetivos definidos para o processo de observação. Pela multiplicidade de informações que pode oferecer, a observação requer um registro apurado dos fatos observados e dos dados apreendidos, para que o professor não se desvie dos objetivos originalmente definidos, nem corra o risco de esquecer algum aspecto relevante. Embora a observação seja um instrumento que demande mais tempo do professor, é extremamente rica para o acompanhamento do processo de desenvolvimento de seus estudantes, muitas vezes realizada apenas nos momentos específicos de aplicação de testes.
Autoavaliação
A autoavaliação é um excelente instrumento para ajudar o estudante a reconstruir seu processo de aprendizagem e desenvolver sua autonomia. Como sujeito desse processo, o estudante não só identifica como ele se dá, mas também adquire condições de contribuir para seu redirecionamento, buscando superar dificuldades e alcançar resultados mais efetivos.

No momento da correção dos testes, é fundamental organizar um padrão de correção, estabelecendo para cada questão os elementos essenciais e respectivos valores parciais. Também é recomendado corrigir questão por questão, e não prova por prova. Isso facilita a correção, porque em pouco tempo memorizamos cada questão, seus itens e valores. Desse modo, são decrescidas as chances de, pela continuidade de correção, nos tornarmos benevolentes para uma resposta inapropriada, ou predispostos, negativamente, para as respostas seguintes.

Em suma, o objetivo principal da avaliação é ajudar o aluno a se avaliar, a perceber suas falhas e seus pontos fortes, e possibilitar ao professor rever sua prática, especialmente quando os objetivos não forem alcançados.

Ressaltamos que os critérios para verificação do desempenho acadêmico dos discentes encontram-se nos **Regulamentos de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG e de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG,** disponíveis no site.

5 PLANO DE ENSINO

O Plano de Ensino consiste no planejamento do trabalho a ser realizado durante um período letivo, onde o docente especifica o que será realizado dentro da sala de aula e demais espaços acadêmicos, buscando aprimorar a sua prática pedagógica, bem como melhorar o aprendizado dos alunos. Esse documento deve conter a identificação do professor e da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo programático, estratégias metodológicas, formas e critérios de avaliação, integração com outras disciplinas, estratégias de recuperação da aprendizagem e referências. O Plano de Ensino deve estar em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e pode ser submetido à análise da área pedagógica para orientações e sugestões.

6 FORMAÇÃO CONTINUADA

No âmbito da gestão do Ensino, a Diretoria de Ensino e a Coordenadoria de Assuntos Didáticos e Pedagógicos organizam, no decorrer de cada período letivo, momentos de formação continuada, com foco em debates e reflexões de caráter pedagógico, compartilhamento de práticas docentes e conhecimentos acerca de temáticas atuais educacionais. Compõem estes momentos três eventos principais, com mais de uma edição por semestre: *O Café Acadêmico, As Boas Práticas Pedagógicas e os Diálogos Pedagógicos.*

7 NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NOP

O NOP do IFMG – *Campus* Bambuí, estabelecido em maio de 2018, tem a finalidade de proporcionar meios para o acompanhamento das relações pessoais e interpessoais, além de contribuir para a atuação profissional e social dos servidores (docentes e técnico-administrativos) e dos discentes da instituição. Atua, principalmente, na dimensão ***Preventiva***: acompanhar o fazer pedagógico, a fim de obter resultados positivos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

As informações complementares encontram-se na Instrução Normativa nº1, de 10 de maio de 2018.

8 SOBRE OS ESTUDOS NÃO PRESENCIAS

Diante deste cenário de desafios e aprendizagem que estamos vivenciando desde março de 2020, é indispensável a reflexão sobre a prática docente no contexto de **Estudos Não Presencias.**

Na preparação e condução deste trabalho, o professor deve refletir e analisar sobre a melhor forma de apresentar o conteúdo de sua disciplina, considerando:

- os recursos de nosso Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA- Moodle);
- o seu domínio e habilidades no uso das ferramentas tecnológicas;
- as variáveis de tempo e espaço neste contexto de aprendizagem;
- os objetivos previstos em seu plano de ensino;
- o corpo discente em questão (série, modalidade de ensino etc.).

Por ser outro ambiente de ensino e aprendizagem, com características específicas e adaptadas para este momento, destacamos que é importante que o professor busque:

- Adotar uma postura mais proativa, conforme prevê a aula não presencial;
- Buscar inserir o aluno em atividades mais ativas e críticas;
- Construir propostas de aprendizagem colaborativas entre os estudantes;
- Alinhar os processos comunicativos com a turma (e-mail, fórum, whatsapp etc.)
- Compreender que pode ser um mediador no processo educacional, inclusive na resolução de conflitos gerados pela adaptação dos ENP.

As demais informações e orientações sobre a condução dos Estudos Não Presenciais encontram-se no link: https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/enp.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

IFMG. **Resolução nº 02/2021**. Dispõe sobre a aprovação da Resolução que estabelece novas diretrizes para a implementação da modalidade de Estudos Não Presenciais (ENP) em cursos presenciais, técnicos, de graduação e de pós-graduação no âmbito do IFMG – Campus Bambuí, em função da situação de excepcionalidade da pandemia do Coronavírus. 2021. Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/ultimas-noticias/resolucao-02-2021-diretrizes-enp>.

IFMG. **Resolução nº 35/2013** alterada pela Resolução 015/2016 - Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do IFMG: 2016. Disponível em: <http://www2.ifmg.edu.br/acesso-a-informacao/conselho superior/resolucoes/2016/formatado-resoluo-015-2016-alterao-regimento-ifmg.pdf/view>.

IFMG. **Resolução nº 12/2014**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico Institucional do IFMG. 2014. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/acesso-a-informacao/institucional/resolucao-012-2014-ppi-09-06-14_projeto-pedagogico.pdf/view>.

IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMG**. 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi>.

IFMG. **Resolução nº 47/2018**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento para o Ensino de Graduação do IFMG. 2018. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resoluo47_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduao.pdf>.

IFMG. **Resolução nº 46/2018**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG. 2018. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino Resolu-o46_2018RRegulamentoCursosEnsinoTcnico.pdf>.

IFMG. **Regulamento Disciplinar Discente do IFMG**. *Disponível em:* <https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/SEI_IFMG0031782RegulamentoDisciplinarDiscente.pdf>.

Informações específicas do campus Bambuí, tais como Calendário Acadêmico, horários de aula, Projeto Pedagógico de cada Curso: http://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDBEN. Lei nº. 9394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CASTRO, C. M. E quem avalia os professores? *Dois pontos*. Belo Horizonte, v. II, n. 13, agosto, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987/2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

MORAN, José. O papel das metodologias na transformação da Escola. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/2019/03/o-papel-das-metodologias-na.html>. Acesso em 18 jan. 2021.

REZENDE, W. S.; GOUVEIA, C. A. A. ; BROOKE, D. A. L. ; SALES, L. N. ; MOREIRA, M. ; NEVES, L. F. . Avaliação Interna da Aprendizagem. In.: REZENDE, W. S. et al. *Guia de Estudos* – Formação de Profissionais da Educação Pública. Juiz de Fora: UFJF, 2012. p. 7-21.

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.